



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA



SÍNDROME DE *BURNOUT* EM GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA EM UM *CAMPUS* EM IMPLANTAÇÃO

Alison Araújo de Freitas Lima

2019

ALISON ARAÚJO DE FREITAS LIMA

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA
EM UM *CAMPUS* EM IMPLANTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Odontologia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, *Campus* Governador Valadares, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria de Oliveira

Co-Orientador: Prof. Ms. Luiz Eduardo de Almeida

Governador Valadares

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de
geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lima, Alison Araújo de Freitas.

Síndrome de Burnout em graduandos de odontologia em um
campus em implantação / Alison Araújo de Freitas Lima. --
2019.

57 f.

Orientadora: Valéria de Oliveira

Coorientadora: Luiz Eduardo de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -

Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de
Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV,
2019.

1. Burnout. 2. Estudantes de odontologia. 3. Estresse. I.

Oliveira, Valéria de, orient. II. Almeida, Luiz Eduardo de, coorient.

III. Título.

ALISON ARAÚJO DE FREITAS LIMA

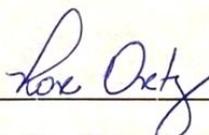
**A SÍNDROME DE *BURNOUT* EM GRADUANDOS DE
ODONTOLOGIA EM UM CAMPUS EM IMPLANTAÇÃO**

Aprovada em 04 de julho de 20 19, por:

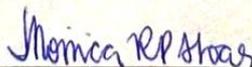
Banca Examinadora



Profa. Dra. Valéria de Oliveira
Orientadora – UFJF/GV



Profa. Dra. Rose Mara Ortega
Examinadora – UFJF/GV



Profa. Dra. Mônica Regina Pereira Senra Soares
Examinadora – UFJF/GV

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor e mantenedor da minha vida, por mais essa conquista.

Agradeço a Profa. Dra. Valéria de Oliveira que não mediu esforços para que este estudo fosse realizado.

Agradeço ao Prof. Ms. Luiz Eduardo por toda inspiração e dedicação a este trabalho.

Agradeço a Profa. Dra. Mabel Salas por ser tão solícita e atenciosa na interpretação dos dados.

Agradeço as amigas de curso Lídia Almeida e Luany Tavares por me auxiliarem nas entrevistas.

Por fim, agradeço a minha família e amigos por sempre acreditarem nos meus sonhos.

“Quando o modelo de vida leva a um esgotamento, é fundamental questionar se vale à pena continuar no mesmo caminho.”

Mário Sergio Cortella

RESUMO

A Síndrome de *Burnout* (SB) resulta de um processo crônico de exposição a estressores laborais caracterizada por três dimensões: exaustão emocional (EE), despersonalização (DP) e baixa realização profissional (BRP). Este trabalho objetivou mensurar a prevalência da SB em estudantes de odontologia em um *campus* em implantação e fatores associados. Trata-se de um estudo de transversal com abordagem quantitativa descritivo-analítica. Foram empregados dois instrumentos para coleta dos dados; a) versão em língua portuguesa do Inventário de Burnout Maslach (Student Survey/MBI-SS), adaptado, composto por quinze questões e b) questionário para características sociodemográficas, acadêmicas, comportamentais e percepção dos estudantes com 31 perguntas, ambos autoaplicáveis. Para análise de dados foi usado o software STATA, versão 12.0. Participaram do estudo 253 estudantes de odontologia com taxa de adesão de 67,9%. Os dados relativos ao perfil sociodemográficos, acadêmico, comportamental obtidos foram: 73,71% do sexo feminino, na faixa etária de 21-25 (59,17%), solteiros (97,20%), sem filhos (98,02%), residindo com amigos (56,52%), sem nenhum tipo de auxílio/bolsa (74,70%). Na análise multivariada foram incluídas as subescalas do inventário de *Burnout* demonstrando que a maior chance de SB esteve associada a ter filhos (RP 1.15 IC95%[1.03:1.30]), a insatisfação quanto ao curso (RP 1.14 IC95%[1.07:1.17]), alta despersonalização (RP 1.36 IC95% [1.22:1.52]), baixa realização profissional (RP 1.22 IC95% [1.03:1.44]). Receber auxílio e/ou bolsa (RP 0.96 IC95%(0.93:0.99)) e maior idade de 24 a 51 anos (RP 0.93 IC95% [0.88:0.99]) diminuíram as chances de SB. A prevalência da SB encontrada no presente estudo foi baixa, entretanto a pesquisa aponta para um quadro complexo de fatores que podem constituir-se em indicadores da SB no processo de formação de profissionais da área de saúde. Ainda que se considere que muitos dos fatores associados referem-se a contingências da vida acadêmica, os resultados apontam para intervenções sobre estudantes mais jovens, contemplando estratégias de apoio em termos de prevenção primária. Poderemos assim, avançar na elaboração de forma contextualizada

nas relações político-pedagógicas com vistas à melhoria da qualidade de vida dos estudantes e da instituição formadora em saúde.

Palavras-chave: Burnout. Estudantes de Odontologia. Estresse

ABSTRACT

Burnout Syndrome (SB) results from a chronic process of exposure to work stressors characterized by three dimensions: emotional exhaustion (EE), depersonalization (DP) and low professional achievement (BRP). This study aimed to measure the prevalence of burnout syndrome in dentistry students in a campus in implantation and associated factors. This is a cross-sectional study with quantitative descriptive-analytical approach. Two instruments were used to collect the data; a) Portuguese version of the Maslach Burnout Inventory (Student Survey/MBI-SS), adapted, composed of fifteen questions and b) questionnaire for sociodemographic, academic, behavioral characteristics and student perception with 31 questions, both self-applicable. The STATA software version 12.0 was used for data analysis. A total of 253 dental students with a 67.9% adherence rate participated in the study. Data on the sociodemographic, academic and behavioral profile were: 73.71% female, 21-25 (59.17%), single (97.20%), without children (98.02%), living with friends (56.52%), without any type of aid / bag (74.70%). In the multivariate analysis, the subscales of the Burnout inventory were included, showing that the greater chance of Burnout was associated with having children (RP 1.15 95% CI [1.03: 1.30]), dissatisfaction with the course (RP 1.14 95% CI [1.07: 1.17]), high depersonalization (RP 1.36 CI 95% [1.22: 1.52]), low professional achievement (RP 1.22 CI95% [1.03: 1.44]). The prevalence of SB was found in the present study. The prevalence of SB found in the present study was similar to that of the placebo group ($p = 0.96$, 95% CI 0.93 to 0.99) was low, however the research points to a complex set of factors that may constitute SB indicators in the process of training health professionals. Although many of the associated factors are considered to refer to the results point to interventions on younger students, contemplating strategies of support in terms of primary prevention. We will be able to advance in the elaboration in a contextualized way in the political-pedagogical relations with a view to improving the quality of life of the students and the institution health trainer

Keywords: Burnout. Students of Dentistry. Stress

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
UFJF-GV	Universidade Federal de Juiz de Fora - <i>Campus Gov. Valadares</i>
EE	Exaustão Emocional
EF	Eficácia Profissional
DP	Despersonalização
BRP	Baixa Realização Profissional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	MATERIAIS E MÉTODOS.....	5
2.1	Aspectos éticos.....	5
2.2	Tipo de estudo.....	5
2.3	Participantes e local do estudo.....	5
2.4	População do estudo.....	6
2.5	Equipe e instrumentos para coleta de dados.....	6
2.6	Percurso das ações.....	7
2.7	Critério de inclusão.....	7
2.8	Critério de exclusão.....	7
2.9	Análise estatística.....	8
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
4	CONDIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22
	ANEXOS.....	27
	APÊNDICES.....	45

1 INTRODUÇÃO

Em 16 de fevereiro de 2012, aprovado pelo seu Conselho Superior (CONSU), surge o *Campus Avançado* de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV)¹. Desde sua implantação, segundo semestre letivo de 2012, até os dias atuais, encontram-se instalados 10 (dez) cursos de bacharelado, totalizando a disponibilidade de até 830 vagas anuais (Administração/100, Ciências Contábeis/50, Ciências Econômicas/100, Direito/100, Educação Física/80, Farmácia/80, Fisioterapia/60, Medicina/100, Nutrição/80 e Odontologia/80)^{2,3}.

Contudo, pode-se afirmar que a UFJF-GV convive com uma paradoxal realidade. De um lado, frutifica a reivindicação da comunidade local e de uma longa batalha travada pelos políticos da região⁴. Do outro, em um pouco mais de seis anos, experimentou e ainda vivencia algumas precariedades, destacando a suspensão da construção de sua sede própria, o compartilhamento de insatisfatórios espaços físicos com instituições particulares, o insuficiente corpo técnico e docente, o subfinanciamento, os desalinhamentos políticos e administrativos com a instituição gestora, e até mesmo o cancelamento de aulas por questões naturais⁵⁻⁸.

Atravessando este contexto, a luta existencial do curso de Odontologia/UFJF-GV se evidencia. Além dos já citados entraves, na intenção de se aproximar de suas mínimas demandas infraestruturais, as atividades pedagógicas se distribuem em pelo menos três distintos espaços físicos alugados, espalhados em diversos pontos da cidade. Esta insuficiência estrutural se esbarra no desenvolvimento da extensa carga-horária do curso, que, em alguns momentos, passa a exigir dos seus discentes uma tripla jornada (diurno, vespertino e noturno)⁹⁻¹².

Entretanto, mesmo diante de tantas dificuldades, refletindo a somatória de esforços dos corpos docente e discente, o curso de Odontologia-UFJF/GV,

foi avaliado e reconhecido, em agosto de 2017, pelo Ministério da Educação, MEC, com nota 4^{13,14}.

A escolha inicial da opção por um curso de graduação, por vezes, frágil, sem suficiente reflexão e conhecimento, pode resultar em falsas expectativas que, quando não atendidas, contribuem para o desenvolvimento de sentimentos de decepção, desmotivação, perda do entusiasmo e frustração, o que pode conduzir o estudante a situações de estresse.

A SB tem suas primeiras definições reportadas na década de 1970, caracterizando-se como uma síndrome definida como um processo progressivo de exaustão emocional e perda do interesse profissional, em virtude de um período prolongado de exposição a elevados níveis de estresse, decorrentes de situações de trabalho, emergindo, principalmente, entre profissionais que exercem atividades de cuidado a outros^{15, 16}.

A SB passou a ser investigada entre estudantes universitários, ampliando seu conceito e mantendo a existência de três fatores, derivados do *Maslach Burnout Inventory* (Maslach Burnout Inventory Student Survey)¹⁷.

Descrita por Maslach e Jackson (1981), a SB se caracteriza como um fenômeno psicossocial, resultado da incapacidade de adaptação e enfrentamento a estressores ao qual o profissional é exposto cronicamente^{18, 19}.

A SB tem sua origem explicada por um desequilíbrio entre demandas *versus* recursos e expectativa *versus* realidade, em que os níveis de demandas e expectativas superam os recursos e a realidade, por vezes impedindo o indivíduo de se adaptar à situação existente. Como consequência, os indivíduos desenvolvem uma gradual perda de energia, de comprometimento e de esperança, gerando prejuízos à produtividade e à satisfação laboral¹⁵⁻¹⁹.

Sendo reconhecida pela comunidade científica como doença, CID Z73.0, os sinais e sintomas dos portadores deste transtorno são interligados por três elementos centrais, a Exaustão emocional (EE), a Despersonalização (DP) e a baixa Realização Profissional (RP)¹⁵⁻¹⁹.

Na EE estão envolvidos a fadiga, o esgotamento físico e emocional e o esvaziamento afetivo. Já na DP, o indivíduo se distancia das relações

interpessoais, havendo um afastamento excessivo alimentado por reações de irritabilidade e até mesmo por insensibilidade. Com a RP diminuída, surgem sentimentos de diminuição de competência e de insucesso no trabalho, o profissional nutre sentimentos negativos de si mesmo¹⁵⁻¹⁹.

Por conseguinte, a SB poderá provocar numerosos danos à saúde emocional e física. Podendo-se sugerir que este transtorno pode estar diretamente relacionado à produtividade, pois se imbrica no aumento das taxas de absenteísmo ou de presentíssimo, de acidentes laborais e de afastamentos¹⁵⁻¹⁹.

Não obstante os sintomas da SB serem comumente confundidos com depressão, seus conceitos não são intercambiáveis e redundantes. A pessoa que vivencia a SB identifica sua atividade como desencadeante do processo e, apresenta uma sintomatologia com prevalência de sentimentos de desapontamento e tristeza. Já no indivíduo depressivo prevalece sentimentos de derrota e letargia para a tomada de atitude²⁰. Em outras palavras, depressão e SB se diferenciam quanto aos seus sentidos, à primeira emerge de dentro para fora, já a outra de fora para dentro²¹⁻²³.

Diversos trabalhos têm destacado a importância de se estudar a Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários, incluindo aí os graduandos de Odontologia²¹⁻²⁷.

Neste caso, cabem às interpretações de Carlotto, Nakamura e Câmara (2006)²⁸, p.58:

“O conceito de Burnout em estudantes também se constitui de três dimensões: Exaustão Emocional, caracterizada pelo sentimento de estar exausto em virtude das exigências do estudo; Descrença, entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada com relação ao estudo; e Ineficácia Profissional, caracterizada pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes”²⁸.

Vale ressaltar que a falta de estudos sobre a Síndrome de *Burnout* em graduandos, principalmente nos de Odontologia, bem como os desafios

inerentes a um *campus* em implantação nos motivou a escolha do tema deste trabalho.

Permeado ao explanado, o presente estudo não apenas se justifica como alicerça o seu propósito, o de não apenas mensurar a prevalência da Síndrome de *Burnout*, bem como evidenciar as possíveis associações entre os principais fatores estressores, junto aos acadêmicos de Odontologia do *campus* avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Aspectos éticos

Por envolver seres humanos, de acordo com a Resolução nº 510 (07/04/2016), o início desta pesquisa foi condicionado à apreciação e posterior liberação de um comitê de ética, envolvendo também neste processo a validação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE, sob o parecer de número 2.870.004, em 03 de setembro de 2018.

2.2 Tipo de estudo

No intuito de sistematizar a observação de um evento, inculindo neste processo críticas e reflexões, estruturou-se um estudo prospectivo com abordagem quantitativa e descritivo-analítica.

De acordo com Bell (2008)²⁹ e Creswell (2007)³⁰, esta modalidade de pesquisa é particularmente útil quando se tem uma noção vaga do problema a ser estudado. Essa exploração permitirá ao pesquisador gerar uma análise descritiva de uma realidade, mesmo que delimitada em contexto e em tempo. Complementando, Hulley *et al* (2008)³¹, p.23, afirmam que *“os estudos descritivos são normalmente seguidos ou acompanhados por estudos analíticos, que avaliam as associações para realizar possíveis inferências sobre relações de causa-efeito”*³¹.

2.3 Participantes e Local do estudo

Os indivíduos em estudo foram os acadêmicos matriculados e frequentes no curso de Odontologia-UFJF/GV, até a presente data (1º semestre letivo de 2019), distribuídos em 10 períodos letivos.

Assim, na intenção de otimizar o acesso aos indivíduos em estudo, elegeu-se as instalações físicas (salas de aula) do Departamento de

Odontologia-UFJF/GV como local para a realização das ações práticas da pesquisa.

2.4 População do estudo

Por ser um grupo populacional de fácil acessibilidade, optou-se pelo estudo do tipo censitário, ou seja, em teoria, todos os indivíduos foram assistidos, respeitando, em qualquer momento, as primazias éticas de uma pesquisa, destacando os direitos fundamentais de participar e/ou desistir³¹.

2.5 Equipe e instrumentos para a coleta de dados

Para coleta de dados, foram empregados dois questionários, pelo aluno pesquisador, ambos autoaplicáveis, sendo:

- Instrumento 1 (Anexo I): para se mensurar a prevalência da SB foi utilizada a versão em língua portuguesa do Inventário de *Burnout* Maslach (Student Survey/MBI-SS), adaptado. O instrumento, composto por quinze questões mensura os três domínios centrais da doença, a Exaustão emocional (EE), a Despersonalização (DP) e a baixa Realização Profissional (RP). Conforme proposta de Maslach e Jackson será considerado acometido pela síndrome o estudante que apresentar simultaneamente valores médios acima do percentil 66 (P66) para EE e DP e abaixo do percentil 33 (P33) para RP^{15,38,40}. A versão da MBI para estudantes foi adaptada por Schaufelli, Martinez et al. Designada por Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS), a escala ficou constituída por 15 itens, passando a dimensão despersonalização/cinismo a ser designada por Descrença^{15,29,38}.
- Instrumento 2 (Apêndice I): para se avaliar os principais fatores estressores ambientais foi elaborado um questionário compatível com o cenário pesquisado e, principalmente, com os indivíduos em estudo.

2.6 Percurso das ações

Garantida a assinatura individual dos TCLE, os instrumentos (Anexo I e Apêndice A) foram aplicados junto aos discentes do curso de Odontologia-UFJF/GV em sala de aula, em momento previamente combinado com o professor responsável e/ou o representante das turmas.

2.7 Critérios de inclusão

Foram assistidos pelo estudo indivíduos que atendiam as seguintes especificações:

- Acadêmicos devidamente matriculados e frequentes no curso de Odontologia do *Campus* avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora;
- O acadêmico deveria ter, no dia da coleta de dados, idade mínima de 18 anos.

2.8 Critérios de exclusão

Além das negações dos critérios de inclusão, foram excluídos os indivíduos que:

- Manifestaram comportamento de resistência frente ao desenvolvimento do trabalho.
- Não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os questionários foram aplicados aos estudantes presentes em sala de aula em um momento previamente acordado com o professor e/ou representante de turma, que estavam cientes quanto ao fornecimento de 15 minutos de sua aula teórica para aplicação dos mesmos.

2.9 Análise estatística

Para análise de dados foi usado o software STATA, versão 12.0. A análise foi descritiva do desfecho e variáveis independentes. A associação entre desfecho e exposições usando os testes Qui-quadrado e/ou exato de Fischer, de acordo com o tipo de variável. Para a análise multivariada foi realizada a Regressão de Poisson. Todas as variáveis que apresentaram um valor de $p < 0,20$ na análise bruta foram incluídas na análise ajustada, obtendo-se a razão de prevalência (RP) e os intervalos de confiança de 95%. As variáveis incluídas no modelo final foram aquelas que apresentem um valor de $p < 0.05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidados a participar do estudo os acadêmicos matriculados no curso de odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – *Campus Avançado de Governador Valadares* no segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019 (n=373). Desses, 263 concordaram em participar (Taxa de adesão: 70,5%). Foram excluídos ainda, 10 indivíduos por não assinarem o TCLE, ficando o número de participantes presentes no trabalho igual a 253 investigados, com um percentual de taxa de adesão de 67,9%. Este dado é semelhante ao encontrado nos trabalhos de Campos *et al.*²⁸, onde a taxa de resposta foi de 78,3% e de Neves³², que obteve 83,07% de resposta total.

Na Tabela 1, apresentam-se as características sociodemográficas, comportamentais de percepção de um grupo de universitários do curso de odontologia, de Governador Valadares, 2019 (n=253).

Quanto aos fatores sociodemográficos gênero (n=251); 73,71% (n=185) são do gênero feminino. Até o final do século XX estudos apontavam para predominância do gênero masculino, entretanto a feminilização dos cursos de odontologia já é um fator observado em universidades de todo o mundo³². Em relação ao estado civil da população do estudo, 97,20% (n=245) são solteiros e 98,02% (n=253), não possuem filhos, resultados que são encontrados em diversos estudos na Europa e na América Latina³². Embora a faixa etária de estudantes europeus sejam maiores que a dos brasileiros a média encontrada por Montero Martin *et al.*(2011)³⁷ e a do presente estudo se assemelhem, uma vez que a faixa etária em 59,17% encontra-se entre 21 a 25 anos de idade.

Dos que residem na cidade de Governador Valadares com amigos (n=253) totalizam 56,52% (n=143). Neves (2016)³² observou dados discordantes aos encontrados, onde cerca de 47% dos pesquisados moravam com a família. Entretanto, estudos Garbin (2012)³⁵, Viscoso (2012)³⁶ e Montero Marin *et al.*(2011)³⁷ apontam para resultados semelhantes a população deste estudo.

No que diz respeito ao trabalho, obtivemos na população estudada (n=250), 96,80% (n=242), alegaram não trabalharem. Sendo seus estudos financiados (n=251) em 97,23% (n=246) por suas famílias. A presença de doença e/ou tratamento médico do estudante (n=250) foi negativa em 93,20% (n=233). Assim como, a não presença de doenças e/ou tratamento médico em suas famílias (n=252), foi de 70,52%, dados corroborados por Neves (2016)³².

Montero Marin et.al (2011)³⁷ nos mostra que a maioria dos estudantes de odontologia não recebe bolsa/auxílio das universidades de Santiago de Compostela e de Huesca e tem seus estudos financiados pela família. Os dados que encontramos em relação ao recebimento de algum tipo de auxílio/bolsa, 74,70% (n=189) foram semelhantes. Uma vez que 58,50% alegaram não a ter, entretanto, percentual expressivo, 41,50% (n=105) apresentaram dificuldade em custeá-lo.

No tocante às horas diárias de sono (n=253), 57,94% (n=146) afirmaram ser de 06 a 08 horas. Fernandes (2006)³³ em seu estudo sobre horas diárias nos afirma que grande parte dos adultos se sente recuperada com menos de 07 horas de sono.

Em relação à prática de atividade física (n=252), 65,08% (n=164) afirmaram tê-la. Neves (2016)³² e Regis Filho e Ribeiro (2007)³⁴ nos indicam dados diferentes entre estudantes de odontologia em Santa Catarina, onde 47% dos pesquisados se apresentavam sedentários.

Quanto ao tipo de refeição obtivemos como resposta a refeição tradicional com desjejum, almoço e jantar (n=252), tendo-se obtido o percentual 81,75% (n=206). Este dado é positivo, posto que a alimentação inadequada é considerada um possível fator causador de estresse, como apontado em posterior estudo³².

Ao que se refere à situação no curso (n=253), 60,87% (n=154), a maioria encontram-se periodizados.

No tocante ao número de disciplinas que cursam (n=250), 57,43% encontram-se na faixa de 07 a 09 (n=143) e 41,77% (n=104) cursam 10 ou mais disciplinas.

Em relação à satisfação com ambiente de moradia (n=253), 89,33% (n=226) apresentam-se satisfeitos.

As percepções quanto ao tempo de lazer (n=253) foram insuficientes (n=189), 74,70%, bem como, a percepção do tempo destinado aos estudos (n=135), 53,36%. Contudo, encontram-se satisfeitos com o curso 69,44% (n=175), com o corpo docente e com seu desempenho acadêmico 92,89% (n=235).

A insatisfação com a infraestrutura do curso foi apontada por 83,40% (n=211), igualmente insatisfeitos estão com o deslocamento para universidade 55,34% (n=140). A carga horária semanal para 53,41% (n=133) é de 21 horas e quantidade de turnos entre três (24,60%) a quatro (25,79%) diários de estudo semanais.

Possuem atividades extracurriculares/complementares 55,78% (n=251). E, manifestam como fator estressor auto percebido a infraestrutura do *campus* (42,29%). Não obstante aos fatores indicados relatam nunca terem consumido medicamentos para auxiliar nos estudos (81,67%) e nunca pensaram em desistir do curso (42,29%).

A prevalência da SB foi baixa em 95,26% (n=241) e alta em 4,74% (n=12). A dimensão EE apresentada foi média em 64,43%, diferentes estudos nos apontam que a primeira dimensão observada será a EE nos casos da SB (17-19; 23,24-32).

Tabela 1- Características sociodemográficas, comportamentais e de percepção de um grupo de universitários do curso de odontologia em Governador Valadares, Brasil, 2019. (n=253)

Variáveis/Categorias	Nº	%
Fatores Demográficos		
Sexo	251	
Masculino	66	26.29
Feminino	185	73.71
Idade	240	
17-20	83	34.58
21-25	142	59.17
24-51	15	6.25
Estado Civil	245	
Solteiro	243	97.20
Casado	5	2.00
Divorciado/ Outros	2	0.80
Tem filhos	253	
Não	248	98.02
Sim	5	1.98
Pessoas com quem mora	253	
Família	6	2.37
Sozinho	21	8.30
Amigos	143	56.52
Outras	83	32.81
Trabalho	250	
Não	242	96.80
Sim	8	3.20
Auxílio/bolsa	253	
Não	189	74.70
Sim	64	25.30
Frequência de encontro com a família	247	
Diário	70	27.78
Mensal	148	58.73
Semestral	29	11.51
Anual ou mais	5	1.98
Pessoa que financia os estudos	251	
Família	246	97.23
Próprio discente	5	1.98
Outro	2	0.79
Dificuldade de custear o curso	253	
Não	148	58.50
Sim	105	41.50
Horas diárias de sono	253	
<6	101	40.08
6- 8	146	57.94
≥8	5	1.98
Prática de atividade física	252	
Não	88	34.92
Sim	164	65.08
Doença / tratamento médico do estudante	250	
Não	233	93.20

Sim	17	6.80
Doença / tratamento médico na família	252	
Não	177	70.52
Sim	74	29.48
Tipo de refeição	252	
Tradicional (desjejum, almoço e jantar)	206	81.75
Consumo de lanches	46	18.25
Situação do Curso	253	
Periodizado	154	60.87
Desperiodizado, um único período	46	18.18
Desperiodizado, dois ou mais períodos	53	20.95
Disciplinas cursando	250	
≤03	1	0.40
04 – 06	1	0.40
07 – 09	143	57.43
≥10	104	41.77
Satisfação com o ambiente de moradia	253	
Satisfeito	226	89.33
Insatisfeito	27	10.67
Percepção do tempo de lazer (semanal)	253	
Suficiente	64	25.30
Insuficiente	189	74.70
Percepção tempo destinado aos estudos (semanal)	253	
Suficiente	118	46.64
Insuficiente	135	53.36
Satisfação quanto ao curso	253	
Satisfeito	175	69.44
Insatisfeito	77	30.56
Satisfação com o corpo docente	253	
Satisfeito	235	92.89
Insatisfeito	18	7.11
Satisfação com o desempenho acadêmico	253	
Satisfeito	235	92.89
Insatisfeito	18	7.11
Satisfação quanto à infraestrutura física	253	
Satisfeito	42	16.60
Insatisfeito	211	83.40
Satisfação quanto ao deslocamento para Universidade	253	
Satisfeito	113	44.66
Insatisfeito	140	55.34
Carga horária (horas/ semana)		
10	13	5.22
11 - 15	23	9.24
16 - 20	80	32.13
≥21	133	53.41
Turnos de estudo (semanal)	252	
1	7	2.78
2	62	24.60
3	65	25.79
≥4	118	46.83
Atividade extracurriculares/ complementares	251	
Não	140	55.78
Sim	111	44.22
Consumo de medicamento para auxiliar nos estudos	251	
Nunca	205	81.67
Às vezes	36	14.34
Frequentemente	10	3.98

Pensou em desistir do curso	246	
Nunca	128	52.03
Às vezes	105	42.68
Frequentemente	13	5.28
Fatores estressores autopercebidos	253	
Infraestrutura do campus	107	42.29
Fatores externos: <i>custo, moradia, saúde.</i>	39	15.42
Desenvolvimento curricular: <i>Período de férias, transição curricular, turnos de estudo, qualidade docente.</i>	40	15.81
Desenvolvimento acadêmico. <i>Desperiodizado, rendimento acadêmico.</i>	26	10.28
Mais de um fator e outros	41	16.21
Escala de Burnout	253	
Baixo	241	95.26
Alto	12	4.74
Subescalas		
Exaustão emocional	253	
Baixo	18	7.11
Médio	163	64.43
Alto	72	28.46
Despersonalização	253	
Baixo	172	67.98
Médio	58	22.92
Alto	23	9.09
Realização Profissional *inversa	253	
Baixo	189	74.70
Médio	59	23.32
Alto	5	1.98
Realização Profissional *real	253	
Baixo	3	1.19
Médio	58	22.92
Alto	192	75.89

Obs: Valores menores a n=253 é devido a dados incompletos

Tabela 2- Análise descritiva dos escores da Escala de *Burnout* de estudantes universitários de um *campus* em implantação, Governador Valadares, Brasil, 2019. (n=253)

	Nº itens	Média dos escores (Desvio padrão)	Escore observado	Percentagens com escore 0	Percentagens com escore máximo
Burnout (total)	15	33.4 (5.4)	0 a 90	0.0	0.0
Subescalas					
a. Exaustão emocional	5	17.9 (6.1)	0 a 30	0.0	1.6
b. Despersonalização	4	6,3 (6.1)	0 a 24	12.3	2.0
c. Baixa realização profissional (invertida)	6	9,3 (14.0)	0 a 36	2.8	0.0
d. Baixa realização profissional (real)	6	2.75 (0,42)	0 a 36	0.0	2.8

A tabela 2 apresenta a descrição quantitativa das médias da escala de SB e das médias das subescalas.

A média geral dos escores totais da SB na amostra foi de 33,4 havendo ausência de escores maiores e menores na população de estudo.

As subescalas com a maior média foi a de Exaustão Emocional (EE) com 17,9; seguida da realização profissional (RP) com escores invertidos com 9,3 e despersonalização que foi 6,3.

Em relação às médias dos fatores da SB no grupo pesquisado, considerando-se a escala de frequência de 0 a 6, foi identificado um índice médio em exaustão emocional, baixo em descrença e alto em eficácia profissional. Dessa forma, não foram constatados indicativos da SB na população pesquisada, uma vez que os critérios para a presença de SB recomendam médias altas em exaustão emocional e descrença e baixas em eficácia profissional. Contudo, o modelo teórico de desenvolvimento de SB sugere que a exaustão emocional é a primeira dimensão a manifestar-se, seguida pela elevação da descrença e, por conseguinte, pelo sentimento de baixa eficácia profissional. O que nos permite considerar que o processo de SB pode estar em desenvolvimento nos estudantes investigados, assim como constatado em outras pesquisas com graduandos da área da saúde²³.

Na tabela 3, apresentam-se os dados referentes à análise bivariada entre a variável de desfecho e maior chance de SB e as variáveis independentes.

Na análise bivariada foi observada que a maior chance de SB esteve associada à idade ($p < 0.018$), estado civil ($p < 0.010$), insatisfação com o ambiente de moradia ($p < 0.004$), não recebimento de auxílio/bolsa para financiamento dos estudos ($p < 0.041$) e insatisfação com o curso ($p < 0.002$).

Tabela 3- Associação entre alto escore de *Burnout* e fatores sociodemográficos de um grupo de universitários do curso de odontologia, Governador Valadares, Brasil, 2019. (n=12)

Variáveis / Categorias	Alto escore de Burnout		valor p	
	n	(%)		
Sexo			12	0.917
Masculino	3	(4.55)		
Feminino	9	(4.86)		
Idade			12	0.018**
17-20	8	(9.64)		
21-25	4	2.82		
Estado Civil			12	0.010
Solteiro	11	(4.53)		
Casado	0	(0.0)		
Outros	1	(50.0)		
Tem filhos			12	0.105
Não	11	(4.44)		
Sim	2	(20.0)		
Satisfação com o ambiente de moradia			12	0.004
Satisfeito	7	(3.10)		
Insatisfeito	5	(18.52)		
Auxílio/bolsa			12	0.041
Não	12	(6.35)		
Sim	0	(0.00)		
Dificuldade de custear o curso			12	0.244
Não	5	(3.38)		
Sim	7	(6.67)		
Pratica de atividade física			12	0.550
Não	3	(3.41)		
Sim	9	(5.49)		
Doença / tratamento médico do estudante			12	0.579
Não	11	(4.72)		
Sim	1	(5.88)		
Doença / tratamento médico na família			12	0.190
Não	6	(3.39)		
Sim	6	(8.11)		
Situação do Curso			12	0.305
Periodizado	5	3.25		
Desperiodizado, um único período	3	6.52		
Desperiodizado, dois ou mais	4	7.55		
Nº Disciplinas cursando			12	0.087
01 – 06	1	100.00		
07 – 09	7	4.90		
≥10	4	3.85		
Satisfação quanto a infraestrutura			12	0.426
Satisfeito	3	7.14		
Insatisfeito	9	4.27		
Satisfação quanto ao curso			12	0.002
Satisfeito	3	1.71		
Insatisfeito	9	11.69		
Satisfação com o corpo docente			12	0.000
Satisfeito	6	2.55		
Insatisfeito	6	33.33		

Satisfação com o desempenho acadêmico			12	0.000
Satisfeito	6	2.55		
Insatisfeito	6	33.33		
Carga horária (horas/ semana)			12	0.079
10	2	15.38		
11 - 15	2	8.70		
16 - 20	3	3.75		
≥21	5	3.76		
Atividade extracurriculares/ complementares			12	0.072
Não	10	7.14		
Sim	2	1.80		
Consumo de medicamento para auxiliar nos estudos			12	0.000
Nunca	5	2.44		
Às vezes	4	11.11		
Frequentemente	3	30.00		
Pensou em desistir do curso			12	0.000
Nunca	0	0.00		
Às vezes	9	8.57		
Frequentemente	2	15.38		
Exaustão emocional			12	0.000
Baixo	0	0.0		
Médio	1	0.61		
Alto	11	15.28		
Despersonalização			12	0.000
Baixo	0	0.0		
Médio	1	1.72		
Alto	11	47.83		
Realização Profissional (inverso)			12	0.000
Baixo	0	0.0		
Médio	10	16.95		
Alto	2	40.00		

* Qui-quadrado (χ^2) ** χ^2 teste para tendência linear

Para Oliveira (2008)²⁶, os estudantes mais jovens apresentam maior propensão a desenvolver a SB devido à compreensão fantasiosa a cerca da realidade, sobre o que podem ou não fazer, sendo, portanto, frequentes as frustrações profissionais.

A tabela 4 apresenta a análise multivariada do modelo que incluiu as subescalas da escala de SB.

Tabela 4- Razão de prevalência (RP) bruta (c) e ajustada (a) para altos escores de *Burnout* de acordo a fatores sociodemográficos, comportamentais e de percepção de um grupo de universitários do curso de odontologia, Governador Valadares, MG, Brasil. 2019.

Variáveis/Categorias	Alto escore de Burnout			
	RP ^c (95%IC)	valor de p *	RP ^a (95%IC)	valor de p*
Idade		0.011		0.001
17-20	1.0		1.0	
21-25	0.98(0.94:1.02)		0.97 (0.93:1.01)	
24-51	0.95 (0.91:1.00)		0.93 (0.88:0.99)	
Estado Civil		0.164		
Solteiro	1.0			
Casado	0.99 (.93:1.05)			
Outros	0.98 (0.85:1.13)			
Tem filhos		0.042		0.016
Não	1.0		1.0	
Sim	1.14 (1.00:1.30)		1.15 (1.03:1.30)	
Satisfação com o ambiente de moradia		0.986		
Satisfeito	1.0			
Insatisfeito	0.99 (0.89:1.12)			
Auxílio/bolsa		0.038		0.010
Não	1.0		1.0	
Sim	0.97 (0.93:1.00)		0.96 (0.93:0.99)	
Pratica de atividade física		0.410		
Não	1.0			
Sim	1.02 (0.98:1.06)			
Doença / tratamento médico na família		0.671		
Não	1.0			
Sim	0.99 (0.95:1.03)			
Disciplinas cursando		0.700		
≤03	1.0			
04 – 06	1.50(1.13:1.99)			
07 – 09	0.99 (0.96:1.02)			
Satisfação quanto ao curso		0.004		0.001
Satisfeito	1.0		1.0	
Insatisfeito	1.08 (1.02:1.14)		1.14(1.07:1.17)	
Satisfação com o corpo docente		0.529		
Satisfeito	1.0			
Insatisfeito	1.04 (0.92:1.18)			
Carga horária (horas/ semana)		0.151		
10	1.0			
11 - 15	0.83 (0.71:0.97)			
16 - 20	0.86 (0.75:0.99)			

≥21	0.86 (0.743: 1.00)		
Atividade extracurriculares/ complementares		0.410	
Não	1.0		
Sim	1.02 (0.98:1.06)		
Consumo de medicamento para auxiliar nos estudos		0.163	
Nunca	1.0		
Às vezes	1.05 (0.99:1.12)		
Frequentemente	0.99 (0.90: 1.10)		
Pensou em desistir do curso		0.958	
Nunca	1.0		
Às vezes	0.97(0.94:1.01)		
Frequentemente	1.04(0.96:1.12)		
<i>Subescalas</i>			
Exaustão emocional		0.514	
Baixo	1.0		
Médio	0.96 (0.92:1.00)		
Alto	1.00 (1.94:1.05)		
Despersonalização		0.001	0.001
Baixo	1.0		1.0
Médio	0.99 (0.95:1.03)		0.99 (0.95:1.02)
Alto	1.31 (1.17: 1.47)		1.36 (1.22:1.52)
Realização Profissional (invertido)		0.001	0.001
Alto			
Médio	1.15 (1.09:1.23)		1.10 (1.10:1.21)
Baixo	1.23 (1.06:1.43)		1.22 (1.03:1.44)

* Variables with $p > 0.20$ in the bivariate analysis were not included in the multivariate analysis model.

Foi demonstrada que a maior chance de SB esteve associada a ter filhos (RP 1.15 IC95%[1.03:1.30]), à insatisfação quanto ao curso (RP 1.14 IC95%[1.07:1.17]), a alta despersonalização (RP 1.36 IC95% [1.22:1.52]) e baixa realização profissional (RP 1.22 IC95% [1.03:1.44]).

A insatisfação quanto ao curso, a alta despersonalização e a baixa realização profissional podem ser explicados com os dados corroborados por Neves (2016)³² e Campos (2012)³⁸. Neves (2016)³² encontrou associações estatísticas significantes entre SB em estudantes que pensavam às vezes ou com frequência em desistir do curso. Enquanto, Campos *et.al* (2012)³⁸ nos sugerem que a SB poderia ocorrer, posto que as atividades acadêmicas se

tornariam uma tarefa especialmente desgastante, que induziria a alta despersonalização ou Descrença, com conseqüente baixa realização profissional.

Lima et.al (2016)¹⁶ nos apontam que diversos fatores podem estar associados à SB, dentre estes, os mais discutidos são gênero, idade, personalidade, dificuldades no relacionamento interpessoal. Todavia, não há consenso entre eles, além de muitos não se diferenciarem como precursores, sintoma ou conseqüência.

Não encontramos na literatura dados que indiquem associação entre ter filhos e SB, contudo por compreender a síndrome em questão em sua característica multidimensional, podemos sugerir este fator, como mais um elemento que proporcionaria um desencadeador de estresse, pela responsabilidade social que uma progenitora ou progenitor teria.

Receber auxílio ou bolsa (RP 0.96 IC95%(0.93:0.99]) e maior idade de 24 a 51 anos (RP 0.93 IC95% [0.88:0.99]) diminuiriam as chances de SB. Ambos os dados encontram respaldos na literatura^(32-39;41-42), descritos como fatores protetores, uma vez que podem minimizar as possibilidades de desencadeamento de SB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência da SB encontrada no presente estudo foi baixa, entretanto o estudo aponta para um quadro complexo de fatores que podem constituir-se em indicadores da SB no processo de formação de profissionais da área de saúde.

Consideramos há necessidade de aprofundamento dos resultados alcançados, com análise de outras co-variáveis relacionadas à experiência acadêmica possivelmente por meio de outros questionamentos, e ainda em estudos de corte longitudinais, uma vez que a literatura ainda é bastante restrita sobre SB na população investigada.

Ainda que se considere que muitos dos fatores associados referem-se a contingências da vida acadêmica, os resultados sugerem intervenções adequadas sobre estudantes mais jovens, contemplando estratégias de apoio em termos de prevenção primária, no intuito de contribuir de forma contextualizada nas relações político-pedagógicas com vistas à melhoria da qualidade de vida dos estudantes e da instituição formadora em saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho Superior. Resolução nº 01, 16/02/2012, aprova a criação de um Campus Avançado da UFJF, na cidade de Governador Valadares-MG. Juiz de Fora: CONSU-UFJF, 2012. Disponível em:<http://www.ufjf.br/consu/files/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-01.2012.pdf>. Acessado em 10 de dez. 2017.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho Superior. Resolução nº 02, 27/02/2012, Aprova a ampliação da oferta de vagas para cursos da UFJF, vinculada ao Campus Avançado da UFJF em Governador Valadares-MG. Juiz de Fora: CONSU-UFJF, 2012. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/consu/files/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-02.2012.pdf>>. Acessado em 10 de dez. 2017.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho Superior. Resolução nº 17, 11/11/2013, Aprovar a ampliação da oferta de vagas para o curso de Bacharelado em Educação Física, vinculada ao Campus Avançado da UFJF em Governador Valadares-MG. Juiz de Fora: CONSU-UFJF, 2013. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/consu/files/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-17.2013.pdf>>. Acessado em 10 de dez. 2017.
4. BRASIL. Câmara dos Deputados. Discursos e Notas Taquigráficas. Sessão 307.2.54.O. Sumário: Inauguração de campus da Universidade Federal de Juiz de Fora no Município de Governador Valadares, Estado de Minas Gerais. Empenho na oferta do ensino superior público aos estudantes da região, 14/11/2012. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012. Disponível em:
<<http://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=307.2.54.O&nuQuarto=23&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=09:44&sgFaseSessao=BC%20%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=14/11/2012&txApelido=LEONARDO%20MONTEIRO&txEtapa=Com%20Oreda%C3%A7%C3%A3o%20final>>. Acessado em 10 de dez. 2017.
5. Almeida, Leonardo Alexandrino de. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento: o caso do Campus da UFJF em Governador Valadares. Juiz de Fora. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora; 2016. Disponível em:
<<http://www.mestrado.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2016/10/LEONARDO-ALEXANDRINO-DE-ALMEIDA.pdf>>. Acessado em 10 de dez. 2017.
6. Ferreira, Ederson. Chuva inunda prédio e cancela aulas na UFJF. Diário do Rio Doce, 2013. Disponível em:
<http://www.drd.com.br/news.asp?id=50089141754591465001#ixzz3mr1SdX1X>. Acessado em 10 de dez. 2017.
7. Júlia, Aline. Audiência na UFJF é cancelada após alunos se manifestarem. Diário do Rio Doce, 2015. Disponível em:

- <<http://www.drd.com.br/news.asp?id=50089800090115610000>>.
Acessado em 10 de dez. 2017
8. Ferreira, Zana. Faculdades suspendem aulas por falta de água em Governador Valadares (MG). Folha de São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/1704487-faculdades-suspendem-aulas-por-falta-de-agua-em-governador-valadares-mg.shtml>>. Acessado em 10 de dez. 2017.
 9. Arêas, Guilherme. Alunos de Odonto da UFJF em Governador Valadares entram em greve. Tribuna de Minas, 2016. Disponível em: <<http://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/29-02-2016/alunos-de-odonto-da-ufjf-em-governador-valadares-entram-em-greve.html>>. Acessado em 10 de dez. 2017.
 10. Arêas, Guilherme. Estudantes de odontologia desocupam a reitoria da UFJF após 12 dias. Tribuna de Minas, 2016. Disponível em: <<http://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/18-03-2016/estudantes-de-odontologia-desocupam-a-reitoria-da-ufjf-apos-12-dias.html>>. Acessado em 10 de dez. 2017.
 11. BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. UFJF Notícias. UFJF atende demandas e alunos de Governador Valadares desocupam Reitoria. Juiz de Fora: UFJF Notícias, 2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/noticias/2016/03/18/ufjf-atende-demandas-e-alunos-de-governador-valadares-desocupam-reitoria/>>. Acessado em 10 de dez. 2017.
 12. BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. UFJF Notícias. Confirma calendário acadêmico do curso de Odontologia da UFJF-GV. Juiz de Fora: UFJF Notícias, 2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/campusgv/2016/04/28/confirma-calendario-academico-do-curso-de-odontologia-da-ufjf-gv/>>. Acessado em 13 de abr. 2018.
 13. BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. UFJF Notícias. Odontologia da UFJF-GV é reconhecido com nota 4 pelo MEC. Juiz de Fora: UFJF Notícias, 2017. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/noticias/2017/08/09/odontologia-da-ufjf-gv-e-reconhecido-com-nota-4-pelo-mec/>>. Acessado em 10 de dez. 2017.
 14. BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Diretoria de Avaliação Institucional. Relatórios de Avaliação disponibilizado pelo INEP. Juiz de Fora: DIAVI, 2017. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/diavi/files/2016/10/Relat%C3%B3rio-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Odontologia-GV-2017.pdf>>. Acessado em 10 de dez. 2017.
 15. Maslach, Christina; Jackson, Susan E. Maslach Burnout Inventory. In: Palo Alto UoCCPP, editor. 1986. pp.: 191-218. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Christina_Maslach/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventory_Manual/links/5574dbd708aeb6d8c01946d7.pdf>. Acessado em 11 de dez. 2017.
 16. Lima, Amanda de Souza; Farah, Beatriz Francisco; Bustamante-Teixeira, Maria Teresa. Análise da prevalência da Síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. Trab. Educ. Saúde, p.

- 1-21, 2016. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/tes/2017nahead/1678-1007-tes-1981-7746-sol00099.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
17. Pantoja, Fábio Gian Braga; Silva, Marcos Valério Santos da; Andrade, Marcieni Ataíde de; Santos, Alex de Assis Santos dos. Avaliação do burnout em trabalhadores de um hospital universitário do município de Belém (PA). *Saúde Debate*, v.41, n. (especial), pp.:200-214, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe2/0103-1104-sdeb-41-spe2-0200.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
18. Vieira, Isabela. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. *Rev. bras. Saúde ocup.*, v.35, n.122, p.:269-276, 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a09v35n122.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
19. Carlotto, Mary Sandra; Câmara, Sheila Gonçalves. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. *Estudos de Psicologia*, v.24, n.03, pp.:325-332, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n3/a04v24n3.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
20. Oliveira, Gislene Farias de; Grangeiro, Maria Vanessa Tavares; Barreto, Julianne de Oliveira Paes. Síndrome de burnout em estudantes universitários. *Id On line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.2, n.6, pp.:54-61, 2008. Disponível em:
<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/142/142>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
21. Peleias, Ivam Ricardo; Guimarães, Erotides Rocha; Chan, Betty Lilian; Carlotto, Mary Sandra. A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. *REPeC*, v.11, n.01, pp.:30-51, 2017. Disponível em:
<<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1468/1207>>
Acessado em 11 de dez. 2017.
22. Oliveira, Vanessa de; Zucolotto, Miriane Lucindo; Campos, Juliana Alvares Duarte Bonini. Síndrome de Burnout em estudantes de Farmácia-Bioquímica: um estudo transversal. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, v.17, n.01, pp.: 95-102, 2015. Disponível em:
<<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/12456/8666>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
23. Tomaschewski-Barlem, Jamila Geri; Lunardi, Valéria Lerch; Lunardi, Guilherme Lerch; Barlem, Edison Luiz Devos; SILVEIRA, Rosemary Silva da; Vidal, Danielle Adriane Silveira. Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.22, n.06, pp.:934-41, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/2014nahead/pt_0104-1169-rlae-3254-2498.pdf>. Acessado em 11 de dez. 2017.
24. Tomaschewski-Barlem, Jamila Geri; Lunardi, Valéria Lerch; Ramos, Aline Marcelino; Silveira, Rosemary Silva da; Barlem, Edison Luiz Devos; ERNANDES, Carolina Mirapalheta. Manifestações da síndrome

- de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v.22, n.03, pp.:754-62, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a23.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
25. Moril, Mariana Ono; Valente, Tânia Cristina O.; Nascimento, Luiz Fernando C. Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.36, n.04, pp.:536-540, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a23.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
26. Oliveira, Gislene Farias de; Grangeiro, Maria Vanessa Tavares; BARRETO, Julianne de Oliveira Paes. Síndrome de burnout em estudantes universitários. *Id on line Revista de Psicologia*, v.02, n.06, pp.:54-61, 2008. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/142/142>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
27. Tarnowski, Marelaine; Carlotto, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. *Temas em Psicologia*, v.15, n.02, pp.:173-180, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v15n2/04.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
28. Carlotto, Mary Sandra; Nakamura, Antonieta Pepe; Câmara, Sheila Gonçalves. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *PSICO*, v.37, n.01, pp.:57-62, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v15n2/04.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
29. Bell, Judith. *Projeto de Pesquisa – Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008. 224p
30. Creswell, John W. *Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 248p
31. Hullye, Stephen B.; Cummings, Steven R.; Browner, Warren S.; Grady, Deborah G.; Newman, Thomas B. *Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008. 384p.
32. Neves, Camila Prado das; Ribeiro, Dayane Machado Ribeiro. Burnout em estudantes de graduação em Odontologia. *Revista da ABENO*, v.16, n.01, pp.: 39-49, 2016. Disponível em: <<https://rev.abeno.emnuvens.com.br/rev.abeno/article/view/232/200>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
33. Fernandes RMF. O sono normal [Internet]. In: *Simpósio Distúrbios Respiratórios do Sono*. Ribeirão Preto; 2006 [acessado 2014 Abr 2]:9(2):[Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/372/373>
34. Regis Filho GI, Ribeiro DM. *Estresse e Qualidade de Vida no Trabalho do Cirurgião-Dentista*. Florianópolis: Insular, 2007. 113 p.

35. Garbin CAS, Saliba NA, Santos RR dos, Prado RL do, Garbin AJI. Burnout en estudiantes de odontología: evaluación a través MBI - versión. *Med Segur Trab.* 2012;58(229):327–34.
36. Viscoso SA, Sánchez RPA, Montiel BNM. Síndrome de Burnout en la Facultad de Odontología de la Universidad Autónoma del estado de México: un estudio comparativo. *Int J Odontostomat* 2012 [cited 2013 Jun 17];6(2). Available from: <http://www.scielo.cl/pdf/ijodontos/v6n2/art03.pdf>. Acessado em 11 de dez. 2017
37. Montero-Marin J, Monticelli F, Casas M, Roman A, Tomas I, Gili M, Garcia-Campayo J. Burnout syndrome among dental students : a short version of the “Burnout Clinical Subtype Questionnaire” adapted for students (BCSQ-12-SS). *BMC Med Educ* 2011; [cited 2013 Jun 17];11(1). Available from: <http://www.biomedcentral.com/1472-6920/11/103>. Acessado em 11 de dez. 2017
38. CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini; JORDANI, Paula Cristina; ZUCOLOTO, Miriane Lucindo; BONAFÉ, Fernanda Salloume Sampaio; MAROCO, João. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. *Rev Bras Epidemiol.*, v.15, n.01, pp.:155-165, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n1/14.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017
39. Campos, Juliana Alvares Duarte Bonini; Jordani, Paula Cristina; Zucoloto, Miriane Lucindo; Bonafé, Fernanda Salloume Sampaio; Maroco, João. Burnout in dental students: effectiveness of different methods. *Rev Odontol UNESP*, v.42, n.05, pp.:324-329, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rounesp/v42n5/02.pdf>. Acessado em 11 de dez. 2017.
40. Schaufeli, Wilmar B, Martínez A, Isabel M.; Pinto, Alexandra Marques; Salanova, Marisa; Bakker, Arnold. Burnout and engagement in university students: a cross-national study. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v.33, n.05, pp.:464-481, 2002. Disponível em:<<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0022022102033005003>>. Acessado em 7 de mai. 2018.
41. Loretto, Nelson Rubens Mendes; Martins, Isabela Andrade de Figueirêdo; Abatayguara, Mila Maria Freitas. Burnout em estudantes de odontologia: coorte comparativa de dois modelos curriculares. *Odontol. Clín.-Cient.*, v.10, n.02, pp.:147-152, 2011. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n2/a10v10n2.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017.
42. Díaz, Francisco Pérez; Cartes-Velásquez, Ricardo. Estrés y burnout en estudiantes de Odontología: una situación preocupante en la formación profesional. *Edumecentro*, v.07, n.02, pp.:179-190, 2015. Disponível em: <<http://scielo.sld.cu/pdf/edu/v7n2/edu14215.pdf>>. Acessado em 11 de dez. 2017.

ANEXOS

ANEXO I INVENTÁRIO DE BURNOUT

Anexo I: Avaliação da Síndrome de burnout (SCHAUFELI et al., 2002³⁸)							
Dimensão I: EXAUSTÃO EMOCIONAL	Escores						
	<i>Nunca</i>	<i>Quase nunca</i>	<i>Algumas vezes</i>	<i>Regularmente</i>	<i>Bastantes vezes</i>	<i>Quase sempre</i>	<i>Sempre</i>
	<i>0</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>
	<i>Nenhuma vez</i>	<i>Poucas vezes por ano</i>	<i>Uma vez por mês</i>	<i>Poucas vezes por mês</i>	<i>Uma vez por semana</i>	<i>Poucas vezes por semana</i>	<i>Todos os dias</i>
1. Sinto-me emocionalmente esgotado em relação à universidade.							
2. Sinto-me excessivamente exausto no final de um dia na universidade.							
3. Sinto-me cansado quando levanto de manhã e penso que tenho de enfrentar mais um dia na universidade.							
4. Estudar ou assistir a uma aula deixam-me tenso.							
5. Os meus estudos deixam-me completamente esgotado.							
Dimensão II: DESPERSONALIZAÇÃO	Escores						
	<i>Nunca</i>	<i>Quase nunca</i>	<i>Algumas vezes</i>	<i>Regularmente</i>	<i>Bastantes vezes</i>	<i>Quase sempre</i>	<i>Sempre</i>
	<i>0</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>
	<i>Nenhuma vez</i>	<i>Poucas vezes por ano</i>	<i>Uma vez por mês</i>	<i>Poucas vezes por mês</i>	<i>Uma vez por semana</i>	<i>Poucas vezes por semana</i>	<i>Todos os dias</i>
6. Tenho vindo a desinteressar-me pelos meus estudos desde que ingressei na universidade.							
7. Sinto-me pouco entusiasmado com os meus estudos.							
8. Sinto cada vez mais a sensação de baixa utilidade potencial dos meus estudos.							
9. Tenho dúvidas sobre o significado dos meus estudos.							
Dimensão III: BAIXA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL	Escores						
	<i>Nunca</i>	<i>Quase nunca</i>	<i>Algumas vezes</i>	<i>Regularmente</i>	<i>Bastantes vezes</i>	<i>Quase sempre</i>	<i>Sempre</i>
	<i>0</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>
	<i>Nenhuma vez</i>	<i>Poucas vezes por ano</i>	<i>Uma vez por mês</i>	<i>Poucas vezes por mês</i>	<i>Uma vez por semana</i>	<i>Poucas vezes por semana</i>	<i>Todos os dias</i>
10. Consigo resolver, de forma eficaz, os problemas que resultam dos meus estudos.							
11. Acredito que participo, de forma positiva, nas aulas a que assisto.							
12. Sinto que sou um bom aluno.							
13. Sinto-me estimulado quando alcanço os meus objetivos na universidade.							
14. Tenho aprendido muitas matérias interessantes durante o meu curso.							
15. Durante a aula, sinto que consigo acompanhar as matérias de forma eficaz.							

ANEXO II TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “A SÍNDROME DE BURNOUT EM GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA EM UM CAMPUS EM IMPLANTAÇÃO”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é o de “MENSURAR A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA DO CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES”. Nesta pesquisa pretendemos “MENSURAR JUNTO A ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFJF-GV A PREVALÊNCIA DO RISCO DE SE DESENVOLVEM DESCREVER A SÍNDROME DE BURNOUT, BEM COMO ANALISAR OS PRINCIPAIS FATORES AMBIENTAIS ESTRESSORES”.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você “participará através do preenchimento de dois questionários autoaplicáveis”. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em “RISCOS MÍNIMOS (em qualquer fase da pesquisa e dela decorrente, não lhe serão oferecidos danos físicos, psíquicos, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Indo além, o estudo lhe garantirá anonimato em todas as informações coletadas)”. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: “o de talvez se sentir constrangido durante o processo de coleta de dados”. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, “você poderá desistir da pesquisa em qualquer momento a qualquer momento, inclusive durante a coleta de dados”. A pesquisa pode ajudar “a curto prazo, uma compreensão mais realista e integral do risco de se desenvolver a Síndrome de *burnout* em acadêmicos de Odontologia da UFJF-GV. A médio e a longo prazos, almeja-se que as informações estudadas sejam instrumentos indutores na luta coletiva pela implementação e consolidação de futuras intervenções político-pedagógicas para a prevenção e tratamento da síndrome em estudo”.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, _____ de _____ de 20 .

Assinatura do Participante

LUIZ EDUARDO DE ALMEIDA:
Campus Universitário da UFJF-GV
Departamento de Odontologia/ICV:
Fone: (33) 9.9121-2900
E-mail: luiz.almeida@ufjf.edu.br

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF
Campus Universitário da UFJF
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br

ANEXO III PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Síndrome de burnout em graduandos de Odontologia em um campus em implantação

Pesquisador: LUIZ EDUARDO DE ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 89564618.0.0000.5147

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.870.004

Apresentação do Projeto:

Estudo prospetivo com abordagem quantitativa e descritivo-analítico. Com corpo discente do curso de Odontologia de uma Universidade Pública Federal de Minas Gerais, censitária, 283 acadêmicos matriculados e frequentes. Serão aplicados dois questionários, um para mensurar a prevalência do risco de se desenvolver a Síndrome de burnout e o outro para se avaliar os principais fatores estressores ambientais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Mensurar a prevalência do risco de se desenvolver a Síndrome de Burnout em acadêmicos de Odontologia de uma Universidade Pública Federal de Minas Gerais.

Objetivo Secundário:

Descrever os principais fatores ambientais estressores junto ao corpo discente do curso de Odontologia de uma Universidade Pública Federal de Minas Gerais.

Os Objetivos da pesquisa estão claros bem delineados, apresenta clareza e compatibilidade com a proposta, tendo adequação da metodologia aos objetivos pretendido, de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013, item 3.4.1 - 4.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos de os participantes sentirem

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@uffj.edu.br

ANEXO IV
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO



Termo de Confidencialidade e Sigilo

Eu **VALÉRIA DE OLIVEIRA**, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado, A SÍNDROME DE *BURNOUT* EM GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA EM UM CAMPUS EM IMPLANTAÇÃO declaro cumprir com todas as implicações abaixo:

Declaro:

- a) Que o acesso aos dados registrados em prontuário de pacientes ou em bases de dados para fins da pesquisa científica será feito somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética;
- b) Que o acesso aos dados será supervisionado por uma pessoa que esteja plenamente informada sobre as exigências de confiabilidade;
- c) Meu compromisso com a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados preservando integralmente o anonimato e a imagem do participante, bem como a sua não estigmatização;
- d) Não utilizar as informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro;
- e) Que o pesquisador responsável estabeleceu salvaguardar e assegurar a confidencialidades dos dados de pesquisa;
- f) Que os dados obtidos na pesquisa serão usados exclusivamente para finalidade prevista no protocolo;
- g) Que os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto vinculado, os quais serão mantidos em sigilo, em conformidade com o que prevê os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, assino este termo para salvaguardar seus direitos.

Nome do pesquisador responsável

Fone: (33) 3021-6431 ou (33) 91183702 ou (21) 96468758

E-mail: valeria.oliveira@ufjf.edu.br

Governador Valadares 30 de abril de 2019.

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa Humana - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br

ANEXO V NORMATIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Normas para publicação no Periódico “Odonto Ciência – Journal of Dental Science”, ISSN (0102-9460/versão impressa; 1980-6523/versão *online*).

ESCOPO E POLÍTICA

Sua prioridade é publicar estudos científicos sobre diferentes populações da América Latina e outras regiões em desenvolvimento como parte da iniciativa global de registrar a diversidade multiétnica em saúde bucal e fomentar a equidade em saúde mundialmente. A Revista também busca publicar artigos sobre novos modelos conceituais, tecnologia inovada, procedimentos alternativos para reduzir a carga de doença na população em geral ou em grupos específicos, contribuindo para transferir a ciência para a prática e o desenvolvimento social.

As contribuições nas seguintes categorias serão consideradas pra publicação:

- 1) artigo de pesquisa original de estudo em ciências odontológicas da área básica, aplicada, epidemiológica ou de educação;
- 2) artigo de revisão de literatura; e
- 3) relato de caso.

Os manuscritos submetidos a esta Revista não podem ter sido publicados previamente nem ter sido submetidos a outro periódico simultaneamente.

Processo de Revisão por Pares

A Revista Odonto Ciência (Journal of Dental Science) adota um processo de revisão por pares com cegamento duplo.

Os trabalhos primeiramente aprovados quanto às normas de publicação da revista são submetidos à apreciação de mérito científico pelos

editores de seção e por, em geral, dois avaliadores ad hoc. Os avaliadores recebem um email de solicitação com o resumo do trabalho e acesso ao sistema, onde são disponibilizadas as diretrizes de avaliação e campos para digitação/envio do parecer e recomendação. Solicita-se que o avaliador emita o parecer dentro de quatro semanas. Todo o processo editorial pode ser acompanhado on-line pelo autor através do endereço eletrônico da revista. Durante o processo de revisão por pares, os autores e avaliadores não são identificados pela outra parte. A versão de avaliação é um arquivo PDF do manuscrito com a remoção de todo conteúdo que possibilite identificação dos autores, sem prejuízo para a avaliação do manuscrito. Somente são encaminhadas aos avaliadores as contribuições que estejam adequadas às normas da revista. O conselho editorial decide com soberania sobre a conveniência ou não da aceitação do artigo. Os artigos são aceitos levando em consideração originalidade, significância e contribuição científica do trabalho para o conhecimento da área. Os autores cujos trabalhos não forem aceitos recebem a decisão editorial justificada por email. No caso de trabalhos com recomendação dos revisores para realizar modificações, é solicitado ao autor o envio online do manuscrito revisado e de carta ao editor com descrição das alterações e/ou justificativa para não realizar as modificações sugeridas. Esta versão revisada do trabalho é reavaliada pelo conselho editorial. Caso os autores não retornem o trabalho enviado para revisão dentro de três meses, a revista informa que a data de recebimento será atualizada; os autores são contatados para verificar se há interesse em ressubmeter uma versão modificada de seu manuscrito.

Política de Acesso Aberto

A Revista usa o software Open Journal Systems 2.1.1.0, o qual é um software de acesso aberto para gerenciamento e publicação, desenvolvido, suportado e distribuído gratuitamente pelo Public Knowledge Project sob a licença pública geral GNU.

Informações adicionais podem ser obtidas no site do Public Knowledge Project.

Declaração de Conflito de Interesses

Há conflito de interesses quando um autor (ou a instituição do autor), revisor ou editor tem relações financeiras ou pessoais que influenciem de forma inapropriada (viés) suas ações.

Quando houver algum relacionamento entre os autores e entidade pública ou provada que pode acarretar algum conflito de interesses, esta possibilidade deve ser declarada na página título do manuscrito e na carta de submissão ao editor.

Se não houver conflito de interesses, o autor deve assim declarar (por exemplo: "Eu declaro que não tenho nenhum interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesses em conexão ao trabalho submetido").

Todos os autores devem fornecer o ICMJE Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest e devem preencher um formulário padrão disponível do site: http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

Este formulário deve ser enviado via sistema online durante a submissão do manuscrito como um arquivo suplementar (um para cada autor).

Os revisores também devem enviar uma Declaração de Conflito de Interesses quando avaliarem uma submissão.

Informações adicionais sobre declaração de potencial conflito de interesses conforme os Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals - ICMJE podem ser encontrados no site: <http://www.icmje.org>

Aviso de Direitos Autorais

Os direitos autorais para artigos publicados nesta revista são dos autores, com os direitos de primeira publicação para a Revista Odonto Ciência

(Journal of Dental Science). Todo conteúdo da revista, com exceção de casos especificamente declarados, é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-Noncommercial-No Derivative Works 3.0 Unported License. Devido à política de acesso aberto da Revista, todos os artigos são gratuitos e livres para uso, com atribuição apropriada, para fins educacionais e não-comerciais.

FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

Normas aos Autores

INSTRUÇÕES GERAIS

1. O manuscrito deve ser escrito em Inglês (EUA) ou português (Brasil) em uma forma clara, concisa e objetiva. Manuscrito aceitos e escritos em português devem ser traduzidos para o idioma inglês antes da publicação.

2. O texto deve ser escrito em arquivo Word for Windows (doc ou rtf), usando fonte Arial 12, página A4, espaço duplo e margens de 3 cm. A extensão do manuscrito é limitada a 15 páginas, excluindo-se referências, tabelas e figuras.

3. O número de tabelas e figuras não deve exceder um total de seis itens (exemplo: duas tabelas e quatro figuras).

4. As unidades de medida devem seguir o Sistema Internacional de Medidas.

5. Todas as abreviaturas devem ser definidas na primeira citação, sendo escritas por extenso.

6. Na primeira citação de marcas comerciais, o nome do fabricante e sua localização devem ser escritas entre parênteses (cidade, estado, país).

ESTRUTURA DO MANUSCRITO

1. Página título

1.1 Título: escrito em inglês e em português.

1.2 Autor(es): Nome completo, título, principal atividade (professor assistente, professor associado, professor titular, aluno de pós-graduação,

pesquisador), afiliação (instituição ou clínica privada, departamento ou curso de pós-graduação, cidade, estado e país) e e-mail.

O número de autores deve ser limitado a seis, exceto em casos de estudos multicêntricos ou similares.

1.3 Autor correspondente: nome, endereço completo postal e eletrônico (e-mail) e telefone.

1.4 Em caso de qualquer relacionamento entre os autores e entidades pública ou privada que possa resultar em conflito de interesses, esta possibilidade deve ser declarada.

Observação: A página título será removida do arquivo submetido antes da conversão em formato PDF para ser enviado à revisão por pares.

2. Resumo estruturado e palavras-chave (em inglês e em português)

2.1 Resumo: máximo de 200 palavras, escrito em inglês e em português.

O resumo deve ser estruturado com as seguintes divisões:

- Artigo Original: Objetivo, Metodologia, Resultados e Conclusão.

- Relato de Caso: Objetivo, Descrição do(s) Caso(s) e Conclusão.

- Revisão de Literatura: o formato estruturado do artigo original pode ser seguido, mas não é mandatório.

2.2 Palavras-chave (em inglês: Key words): máximo de seis palavras-chave, preferentemente da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BIREME ou do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine.

3. Texto

3.1 Artigo original de pesquisa: deve apresentar as seguintes divisões: Introdução, Metodologia (ou Casuística), Resultados, Discussão e Conclusão .

- Introdução: deve ser objetiva e apresentar o problema, justificar o trabalho e fornecer dados da literatura pertinentes ao estudo. Ao final deve apresentar o(s) objetivo(s) e/ou hipótese(s) do trabalho.

- Metodologia (ou Casuística): deve descrever em sequência lógica a população/amostra ou espécimes, as variáveis e os procedimentos do estudo

com detalhamento suficiente para sua replicação. Métodos já publicados e consagrados na literatura devem ser brevemente descritos e a referência original deve ser citada. Caso o estudo tenha análise estatística, esta deve ser descrita ao final da seção.

IMPORTANTE:

Todo trabalho de pesquisa que envolva estudo com seres humanos deverá citar no início desta seção que o protocolo de pesquisa foi aprovado pela comissão de ética da instituição e está registrado no SISNEP, de acordo com os requisitos nacionais e a Declaração de Helsinki. O número de registro do projeto de pesquisa no SISNEP/Ministério da Saúde ou o documento de aprovação de Comissão de Ética equivalente internacionalmente deve ser enviado como arquivo suplementar na submissão on-line (obrigatório). De forma similar, estudos com outros animais devem ser aprovados pelo comitê institucional competente e o documento de aprovação do protocolo de pesquisa deve ser enviado como documento suplementar.

- Resultados: devem ser escritos no texto de forma direta, sem interpretação subjetiva. Os resultados apresentados em tabelas e figuras não devem ser repetidos no texto.

- Discussão: deve apresentar a interpretação dos resultados e o contraste com a literatura, o relato de inconsistências e limitações e sugestões para futuros estudos, bem como a aplicação prática e/ou relevância dos resultados. As inferências, deduções e conclusões devem ser limitadas aos achados do estudo (generalização conservadora).

- Conclusões: devem ser apoiadas pelos objetivos e resultados.

3.2 Relatos de caso: Devem ser divididos em: Introdução, Descrição do(s) Caso(s) e Discussão.

4. Agradecimentos: Devem ser breves e objetivos, a pessoas ou instituições que contribuíram significativamente para o estudo, mas que não tenham preenchido os critérios de autoria. O apoio financeiro de organização de apoio de fomento e o número do processo devem ser mencionados nesta seção.

5. Referências: Deverão respeitar as normas do International Committee of Medical Journals Editors (Vancouver Group), disponível no seguinte endereço eletrônico: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.

5.1 As referências devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto e citadas entre parênteses: (1), (3,5,8), (10-15). Em citações diretas no texto, para artigos com dois autores citam-se os dois nomes. Ex: "De acordo com Santos e Silva (1)...". Para artigos com três ou mais autores, cita-se o primeiro autor seguido de "et al.". Ex: "Silva et al. (2) observaram...".

5.2 Citar, no máximo, 25 referências para artigos de pesquisa, 10 para relato de caso e 50 para revisão de literatura.

5.3 A lista de referências deve ser escrita em espaço duplo, em sequência numérica. A referência deverá ser completa, incluindo o nome de todos os autores (até seis), seguido de "et al.".

5.4 As abreviaturas dos títulos dos periódicos internacionais citados deverão estar de acordo com o Index Medicus/ MEDLINE e para os títulos nacionais com LILACS e BBO.

5.5 O estilo e pontuação das referências devem seguir o formato indicado abaixo

Artigos em periódicos:

Wenzel A, Fejerskov O. Validity of diagnosis of questionable caries lesions in occlusal surfaces of extracted third molars. *Caries Res* 1992;26:188-93.

Artigo em periódicos em meio eletrônico:

Baljoon M, Natto S, Bergstrom J. Long-term effect of smoking on vertical periodontal bone loss. *J Clin Periodontol* [serial on the Internet]. 2005 Jul [cited 2006 June 12];32(7):789-97. Available from: <http://www.blackwell-synergy.com/doi/abs/10.1111/j.1600-051X.2005.00765.x>

Livro:

Paiva JG, Antoniazzi JH. *Endodontia: bases para a prática clínica*. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas; 1988.

Capítulo de Livro:

Basbaum AI, Jessel TM, The perception of pain. In: Kandel ER, Schwartz JH, Jessel TM. Principles of neural science. New York: McGraw Hill; 2000. p. 472-91.

Dissertações e Teses:

Polido WD. A avaliação das alterações ósseas ao redor de implantes dentários durante o período de osseointegração através da radiografia digital direta [tese]. Porto Alegre (RS): Faculdade de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1997.

Documento eletrônico:

Ueki N, Higashino K, Ortiz-Hidalgo CM. Histopathology [monograph online]. Houston: Addison Books; 1998. [Acesso em jan. 27]. Disponível em <http://www.list.com/dentistry>.

Observações: A exatidão das citações e referências é de responsabilidade dos autores. Não incluir resumos/abstracts, comunicações pessoais e materiais bibliográficos sem data de publicação na lista de referências.

10. Tabelas: As tabelas devem ser construídas com o menu "Tabela" do programa Word for Windows, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos na ordem de citação no texto (exemplo: Tabela 1, Tabela 2, etc) e inseridas em folhas separadas após a lista de referências. O título deve explicativo e conciso, digitado em espaço duplo na parte superior da tabela. Todas as explicações devem ser apresentadas em notas de rodapé, identificadas pelos seguintes símbolos, nesta sequência: *, †, ‡, §, ||, **, ††, ‡‡. Não sublinhar ou desenhar linhas dentro das tabelas, nem usar espaços para separar colunas. Não usar espaço em qualquer lado do símbolo.

11. Figuras: As ilustrações (fotografias, gráficos, desenhos, quadros, etc) serão consideradas como figuras. Devem ser limitadas ao mínimo indispensáveis e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos segundo a ordem em que são citadas no texto (exemplo: Figura 1, Figura 2, etc). As figuras deverão ser inseridas ao final do manuscrito, após a lista das legendas correspondentes digitadas em uma página única. Todas as

explicações devem ser apresentadas nas legendas, inclusive as abreviaturas existentes na figura.

11.1 As fotografias e imagens digitalizadas deverão ser coloridas, em formato tif, gif ou jpg, com resolução mínima de 300dpi e 8 cm de largura.

11.2 Letras e marcas de identificação devem ser claras e definidas. Áreas críticas de radiografias e microfotografias devem estar isoladas e/ou demarcadas. Microfotografias devem apresentar escalas internas e setas que contrastem com o fundo.

11.3 Partes separadas de uma mesma figura devem ser legendadas com A, B, C, etc. Figuras simples e grupos de figuras não devem exceder, respectivamente, 8 cm e 16 cm de largura.

11.4 As fotografias clínicas não devem permitir a identificação do paciente. Caso exista a possibilidade de identificação, é obrigatório o envio de documento escrito fornecendo consentimento livre e esclarecido para a publicação.

11.5 Figuras reproduzidas de outras fontes já publicadas devem indicar esta condição na legenda, e devem ser acompanhadas por uma carta de permissão do detentor dos direitos.

AUTORIA E CO-AUTORIA

A Revista Odonto Ciencia (Journal of Dental Science) adota os ICMJE Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Ethical Considerations in the Conduct and Reporting of Research: Authorship and Contributorship:

"O crédito de autoria deve ser baseado em 1) contribuições substanciais de concepção e desenho, aquisição de dados ou análise e interpretação de dados; 2) redação inicial de manuscrito ou sua revisão crítica de conteúdo intelectual importante; e 3) aprovação final da versão a ser publicada. Os autores devem preencher as condições 1, 2 e 3.

Quando um grupo grande, multicêntrico realizou o trabalho, o grupo deve identificar os indivíduos que aceitaram a responsabilidade direta do manuscrito (3). Estes indivíduos devem preencher todos os critérios de

autoria/co-autoria definidos acima, e os editores solicitará que preencham formulário específicos de declaração de conflito de interesses. Quando o manuscrito submetido tem autoria de um grupo, o autor correspondente deve claramente indicar a citação preferida e identificar todos os indivíduos que são autores, bem como o nome do grupo. Por favor, liste outros membros do grupo na seção de Agradecimentos.

A obtenção de financiamento, coleta de dados ou supervisão geral do grupo de Pesquisa não constituem estado de autoria.

Todas as pessoas designadas como autores devem estar qualificadas como autores e devem ser listadas.

Cada autor deve ter participação suficiente no trabalho para ter responsabilidade pública de partes apropriadas do conteúdo."

TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

A submissão de originais à Revista Odonto Ciência (Journal of Dental Science) implica na transferência de direitos autorais da publicação impressa e digital. Os direitos autorais dos artigos publicados neste periódico são dos autores, com os direitos de primeira publicação concedidos à Revista Odonto Ciência (Journal of Dental Science). Todo conteúdo da Revista, exceto quando indicado, está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-Noncommercial-No Derivative Works 3.0 Unported License. Como a Revista adota uma política de acesso aberto, os artigos são gratuitos para uso, com adequada citação, em materiais e ambientes acadêmicos e não-comerciais.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Quando há alguma relação entre autores e alguma entidade pública ou privada que possa ocasionar qualquer conflito de interesses, esta possibilidade deve ser informada na página título do manuscrito e na carta de submissão. Se não houver quaisquer conflitos de interesses, o autor deve afirmar isso por escrito (por exemplo: "Eu declaro que eu não tenho nenhum

interesse que representa conflito de interesses em conexão com o trabalho submetido").

Todos os autores devem fornecer uma Declaração de conflito de Interesses e completar um formulário padrão, o qual está disponível no site do ICMJE Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest.

Este formulário deve ser inserido com o manuscrito na submissão como um arquivo suplementar (um para cada autor).

REGISTRO DE ENSAIO CLÍNICO

A Revista Odonto Ciência (Journal of Dental Science) apóia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e a divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Portanto, artigos sobre ensaios clínicos devem receber um número de identificação de um dos registros de Ensaios clínicos validados pelos critérios estabelecidos pelo ICMJE e a OMS:

ClinicalTrials.gov

WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP)

O número de identificação deve ser citado ao final do resumo.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

"Os pacientes têm direito à privacidade que não deve ser violada sem o consentimento livre e esclarecido do paciente. Informações de identificação, incluindo nomes, iniciais ou número de registros médicos e hospitalares não devem ser publicações em descrições no texto, fotografias ou marcas, a menos que a informação seja essencial para objetivos científicos e o paciente (ou pais ou responsáveis legais) dê consentimento por escrito para publicação. O consentimento livre e esclarecido para este caso requer que o manuscrito a ser publicado seja mostrado ao paciente identificável. Os autores devem informar ao paciente sempre que qualquer material potencialmente

identificável possa ser disponibilizado na Internet, bem como na forma impressa após publicação.

Detalhes de identificação não essenciais devem ser omitidos. O consentimento livre e esclarecido deve ser obtido se houve alguma dúvida que o anonimato possa ser mantido. Por exemplo, mascarar a região dos olhos em fotografias é uma forma de proteção de anonimato inadequada. Se características de identificação forem alteradas para proteger o anonimato, tais como em pedigrees genéticos, os autores devem fornecer provas, e os editores devem observá-las, que tais alterações não distorcem o significado científico.

Quando o consentimento livre e esclarecido foi obtido, ele deve ser indicado no artigo publicado."

Fonte: International Committee of Medical Journal Editors ("Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals") - 2009

ENVIO DE MANUSCRITOS

Todos os manuscritos devem ser submetidos através do sistema online de submissão no site:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fo>

Em caso de extrema dificuldade para submissão online, os manuscritos podem ser encaminhados como anexos de email para a equipe editorial: odontociencia@pucrs.br

SUBMISSÕES QUE NÃO PREENCHEREM OS REQUISITOS SERÃO DEVOLVIDAS PELA EQUIPE EDITORIAL

Checklist para Submissão de Manuscrito

No processo de submissão os autores devem verificar se o seu trabalho está de acordo com os seguintes itens abaixo. O manuscrito não será avaliado caso os autores não tenham seguido às diretrizes da submissão.

Carta de submissão: deve ser assinada por todos os autores, que se responsabilizam pelo conteúdo original do trabalho. Deve conter uma declaração de transferência de direitos autorais em caso de aceite do trabalho para publicação, bem como existência ou não de conflito de interesses.

Manuscrito formatado de acordo com as Instruções aos Autores, disponíveis na seção "Sobre" da Revista. As submissões em desacordo com as normas serão devolvidas.

Os arquivos de texto do manuscrito foram escritos no programa Microsoft Word.

Documento principal (manuscrito): O texto está digitado em espaço duplo, em fonte Arial 12, com tabelas, lista de legendas de figuras e figuras inclusas ao final do manuscrito.

Todos os endereços URL no texto estão ativos (e.g., <http://pkp.ubc.ca>).

O registro do projeto de pesquisa de estudo em humanos no SISNEP ou documento equivalente, quando apropriado, é enviado como arquivo suplementar.

Os arquivos individuais das figuras são formato TIF ou JPEG em alta resolução (mínimo de 300 dpi) e são enviados individualmente como arquivos suplementares.

Todos os autores devem fornecer uma declaração de conflito de interesses (ICMJE Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest) disponível no site http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf. Este formulário deve ser inserido no sistema online como arquivo suplementar (um para cada autor).

ENVIO DE MANUSCRITOS

Submissão de Manuscrito

Todos os manuscritos devem ser submetidos através do sistema de submissão Online em nosso website: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fo>

Em casos de extrema dificuldade para submeter o manuscrito pelo sistema online, os arquivos do trabalho podem ser enviados como anexos a um email para o escritório editorial: odontociencia@pucrs.br.

O cadastramento e o login no sistema online são necessários para submeter trabalhos pela internet e para checar o status de submissões realizadas.

APÊNDICE

APÊNDICE A

AVALIAÇÃO DOS FATORES ESTRESSORES AMBIENTAIS

Anexo II: Avaliação dos fatores estressores ambientais (Autores, 2018)	
Nome:	Matricula:
1. Gênero: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Transgênero	
2. Data de nascimento/Idade: ____/____/____ - ____ anos	
3. Período de ingresso: <input type="checkbox"/> 2012/02 <input type="checkbox"/> 2013/01 <input type="checkbox"/> 2013/02 <input type="checkbox"/> 2014/01 <input type="checkbox"/> 2014/02 <input type="checkbox"/> 2015/01 <input type="checkbox"/> 2015/02 <input type="checkbox"/> 2016/01 <input type="checkbox"/> 2016/02 <input type="checkbox"/> 2017/01 <input type="checkbox"/> 2017/02 <input type="checkbox"/> 2018/01 <input type="checkbox"/> 2018/02	
4. Situação no curso: <input type="checkbox"/> Periodizado <input type="checkbox"/> Desperiodizado, cursando disciplinas de um único período <input type="checkbox"/> Desperiodizado, cursando disciplinas de mais de um período	
5. Quantas disciplinas está cursando: <input type="checkbox"/> Até 03 <input type="checkbox"/> de 04 a 06 <input type="checkbox"/> de 07 a 09 <input type="checkbox"/> 10 ou mais	
6. Com quem vive? <input type="checkbox"/> Família <input type="checkbox"/> Sozinho <input type="checkbox"/> Amigos/Dividindo despesas <input type="checkbox"/> Outra: _____	
7. Satisfação com o ambiente de moradia? <input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito	
8. Frequência de encontro com a família: <input type="checkbox"/> Todos os dias <input type="checkbox"/> Mensalmente <input type="checkbox"/> Semestralmente <input type="checkbox"/> Anualmente <input type="checkbox"/> Fica mais de 1 ano sem ver a família	
9. Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Outro: _____	
10. Tem filhos: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, quantos? _____ Moram com você? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
11. Horas diárias de sono: <input type="checkbox"/> Menos de 6h <input type="checkbox"/> De 6 a 8h <input type="checkbox"/> Mais de 8h	
12. Quem financia os estudos? <input type="checkbox"/> família <input type="checkbox"/> eu <input type="checkbox"/> Outro: _____	
13. Trabalha? <input type="checkbox"/> Sim, quantas horas semanais: _____ <input type="checkbox"/> Não	
14. Possui algum auxílio/bolsa da instituição? <input type="checkbox"/> Sim, qual? _____ <input type="checkbox"/> Não	
15. Tem dificuldades em custear o curso? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
16. Pratica atividade física? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim: <input type="checkbox"/> Menos de 3X/semana <input type="checkbox"/> 3x/Semana <input type="checkbox"/> Mais de 3X/semana	
17. Com relação ao estado de saúde: • Está doente ou sob algum tipo de tratamento? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não • Tem alguém doente ou sob algum tipo de tratamento na família? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
18. Tipo de refeição: <input type="checkbox"/> Predominante tradicional (desjejum, almoço e jantar) <input type="checkbox"/> Predominante lanche	
19. Tempo destinado ao lazer (semanalmente): <input type="checkbox"/> Totalmente insuficiente <input type="checkbox"/> Insuficiente <input type="checkbox"/> Suficiente <input type="checkbox"/> Totalmente suficiente	
20. Tempo destinado aos estudos (semanalmente): <input type="checkbox"/> Totalmente insuficiente <input type="checkbox"/> Insuficiente <input type="checkbox"/> Suficiente <input type="checkbox"/> Totalmente suficiente	
21. Satisfação quanto ao curso: <input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito	
22. Satisfação com o corpo docente: <input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito	
23. Satisfação com meu desempenho acadêmico: <input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito	
24. Satisfação quanto à infraestrutura física do curso: <input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito	
25. Satisfação quanto ao deslocamento de casa para a Universidade: <input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito	
26. Carga-horária semanal de atividades teóricas, laboratoriais e clínicas: <input type="checkbox"/> Até 10 horas-aula <input type="checkbox"/> De 11 a 15 horas-aula <input type="checkbox"/> De 16 a 20 horas-aula <input type="checkbox"/> Mais de 21 horas-aula	
27. Durante a semana, em quantos turnos estuda? <input type="checkbox"/> Um: <input type="checkbox"/> 2ª <input type="checkbox"/> 3ª <input type="checkbox"/> 4ª <input type="checkbox"/> 5ª <input type="checkbox"/> 6ª <input type="checkbox"/> Dois: <input type="checkbox"/> 2ª <input type="checkbox"/> 3ª <input type="checkbox"/> 4ª <input type="checkbox"/> 5ª <input type="checkbox"/> 6ª <input type="checkbox"/> Três: <input type="checkbox"/> 2ª <input type="checkbox"/> 3ª <input type="checkbox"/> 4ª <input type="checkbox"/> 5ª <input type="checkbox"/> 6ª	
28. Participa de alguma atividade extracurricular/complementar: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, qual(is): <input type="checkbox"/> Monitoria <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Treinamento profissional	
29. Já tomou ou toma algum medicamento para auxiliar nos estudos? <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Às vezes, qual? _____ <input type="checkbox"/> Frequentemente, qual? _____	
30. Já pensou em desistir do curso: <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Frequentemente	
31. Dos fatores abaixo listados, qual o que mais estressa você (marcar apenas um): <input type="checkbox"/> a infraestrutura do campus <input type="checkbox"/> meu ambiente de moradia <input type="checkbox"/> o custo do curso <input type="checkbox"/> o encurtamento do período de férias <input type="checkbox"/> o fato de estar desperiodizado <input type="checkbox"/> os turnos de estudo <input type="checkbox"/> problemas de saúde (pessoal e/ou familiar) <input type="checkbox"/> qualidade do corpo docente <input type="checkbox"/> rendimento acadêmico <input type="checkbox"/> transição curricular <input type="checkbox"/> Outro, qual?: _____	